



VISÃO DO CORREIO

A LSN em discussão

A Lei 7.170, de 14 de dezembro de 1983, chamada Lei de Segurança Nacional (LSN), é um fantasma do regime militar que foi instaurado, no Brasil, entre 1964 e 1985. Levantamento recente indica que a LSN tem sido o principal instrumento do governo Bolsonaro para enquadrar seus críticos. Seu uso cresceu 285% nos dois primeiros anos do atual governo em relação aos de Michel Temer e Dilma Rousseff.

Originariamente, este tipo de lei tem o objetivo de garantir a segurança do Estado e o perfeito funcionamento das instituições democráticas, observando o combate à criminalidade e direitos e deveres dos cidadãos. Desde 1935, o Brasil já teve quatro LSNs e quatro decretos-lei sobre este tema, quase todos sob regimes de exceção, como o Estado Novo autoritário de Getúlio Vargas e o regime militar, e sempre descambando para perseguição política dos inimigos internos de cada governo.

Já que o Executivo não faz sua parte, passou da hora de o Judiciário e o Legislativo assumirem o protagonismo deste tema e tomarem decisões para acabar ou reformular esse instrumento de abuso de autoridade. Há várias ações no Supremo Tribunal Federal de partidos de ideologias variadas (PSDB, PDT, PSB, PT, PSol e PCdoB) e mais de 20 projetos no Congresso Nacional neste sentido. O agravamento da pandemia, por mais que seja prioridade, não impede a discussão da LSN também nesses poderes, mesmo porque muitos alvos da LSN são críticos da má gestão do governo federal no combate ao coronavírus.

Os ministros do STF devem analisar, nestes dias, a exclusão de um trecho da LSN usado, principalmente, pelo agora advogado-geral da União, André Mendonça, para investigar e prender opositores, apelando, inclusive, ao artigo 26, que fixa pena de um a quatro anos de prisão a quem caluniar os chefes dos Três Poderes.

O entendimento dos ministros é de que o governo tem abusado na aplicação da lei. O curioso, entretanto, é que o próprio STF recorreu

ao artigo 18 da LSN para prender o deputado Daniel Silveira (PSL-RJ). O dispositivo estipula detenção de dois a seis anos a quem tentar impedir o livre exercício de qualquer um dos poderes da União ou dos Estados.

É evidente que existe limite entre liberdade de expressão e ofensas pessoais e todo excesso calunioso deve ser discutido e, se for o caso, punido. Mas enquadrar críticas com uma legislação que vem dos porões da ditadura é abuso mesmo. Recentemente, Mendonça se valeu também do Código Penal para tentar enquadrar como crime contra a honra os autores de outdoors que divulgaram, no estado do Tocantins, a mensagem de que o presidente da República “não vale um pequi roído”. Um simpaticante do governo acionou a Polícia Federal com notícia-crime pedindo prisão dos autores pela LSN. O inquérito, entretanto, foi arquivado.

Em agosto passado, como ministro da Justiça, Mendonça esteve envolvido num polêmico dossiê contra servidores “antifascistas”. O plenário do STF, então, suspendeu todo e qualquer ato do ministério para produção ou compartilhamento de informações sobre cidadãos. A corte, entretanto, fechou os olhos para a conduta do ministro e não abriu investigação. Em transmissão pelas redes sociais, em 20 de março, o ministro Ricardo Lewandowski afirmou que o STF tem um “encontro marcado” com a LSN. “O Supremo precisa dizer se esse fóssil normativo é ainda compatível, não só com a letra da Constituição de 1988, mas com o espírito da mesma”, afirmou.

O tema, portanto, já está nos plenários do STF e do Congresso. É preciso, agora, se debruçar sobre ele para conter arroubos autoritários de grupos delirantes que vão para as ruas pedir a volta da ditadura. Mas aí está a sinuca de bico para o Supremo. Fazer apologia à intervenção militar pode ser interpretado como crime pela própria LSN de 1983. Há, portanto, muito o que discutir no âmbito do Judiciário para garantir plenamente a democracia republicana brasileira.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Forças Armadas

Acredito que a maioria da população brasileira concorda plenamente com a alta cúpula das Forças Armadas em não aceitar a politização das mesmas. O que se tem visto nos últimos tempos são tentativas de empurrá-las numa furada. Esses grupelhos que andam por aí fazendo pedidos absurdos, como intervenção militar, precisam parar com essa ideia desarroçada. Saibam que estão prestando um desserviço à nação. Intervenção baseada em quê? Estão tentando criar um inimigo, mas não conseguirão. Ninguém está no calcanhar do presidente Bolsonaro criando problemas para dificultar o seu governo, parece que nem existe oposição. A sociedade brasileira já está sofrendo muito com pandemia do coronavírus e ainda tem que aturar baboseiras que trazem de sassossego. Parem com isso. Melhor seria que essa turma saísse Brasil afora, verificando a quantidade de problemas que aguardam por solução, os relacionassem e os trouxessem para o governo, com um pedido de urgência para solução, para minorar o sofrimento de todos nós brasileiros. Aproveitem melhor o tempo. Parabéns alta cúpula das forças Armadas do Brasil.

» Jeovah Ferreira, Taquari

Máscara

O uso de máscara é fundamental nestes tempos de pandemia, em aglomerações, como viagens de avião ou em coletivos, em supermercados, bancos, farmácias, padarias, etc. O que me causa estranheza é ver pessoas caminhando sozinhas ou pedalando e usando máscaras, preferindo, talvez por desconhecimento ou ignorância, respirar o seu próprio gás carbônico a respirar o ar puro da natureza. Essas mais de 300 mil mortes pelo coronavírus estão deixando as pessoas com tanto medo que elas passam a ficar alienadas, apavoradas, o que me leva a pensar que, após passar esse surto, se Deus quiser passar, haverá uma mudança brutal na humanidade, no que diz respeito ao convívio interpessoal.

» Paulo Molina Prates, Asa Norte

Exoneração

Pessoal, fiquei bastante preocupado. O comandante-geral da PMDF foi exonerado, por volta de 13h de sexta-feira... Penso que, com ele, tenha sido exonerado todo o pessoal da vigilância da PM, pois, até à noite do mesmo dia não vi nenhuma viatura circulando em ronda pela Octogonal. Será que exoneraram também os PMs que estavam de serviço?

» Elmar de Oliveira, Octogonal

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ele não é o Messias.

É o Judas brasileiro.

Maurinete Santos — Jardim Botânico

O toga com “K”
desconsidera a onipresença
divina e libera o culto
à morte. Deus castiga.

Ludovico Ribondi — Setor Noroeste

Rejeitou máscara,
distanciamento social,
lockdown, vacina...
Ele é internacionalmente
conhecido como...

O vírus bomba!

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

Deus está em cada
um de nós. Ir à igreja
importante, mas podemos

rezar de casa neste
momento tão difícil.

Vera Cruz — Asa Norte

como atesta sua entrevista para o **Correio Brasileiro**. Enfim, a câmara dos deputados (com minúsculas, por favor) ficou pior “à bessa”.

» Ludovico Ribondi, Setor Noroeste

Mordomias

Enquanto o país vive uma tragédia com a covid-19, os congressistas debocham da cara do povo. Na calada da noite, e sorratamente, deputados aprovaram aumento de mais de 170% no plano de saúde. Um escárnio. Em 2018, os eleitores cumpriram suas obrigações e trocaram 60% dos malas que ali sagavam o dinheiro público. E aí? E aí que todos os que foram eleitos nos decepcionam. Sempre e sempre se locupletando por meio de emendas, auxílios, um salário estrondoso e imorais, covardes e suspeitos penduricalhos que passam de mais de R\$ 100 mil por mês. Essa legislatura é uma das mais indecentes que vi ao longo dos meus 67 anos. Tenham vergonha na cara senhores deputados e revoguem esse aumento imoral.

» José Monte Aragão, Sobradinho



FERNANDO BRITO
fernandobrito.df@dabr.com.br

A canção do amanhã

Viver em Brasília é um imenso privilégio. Esse pedacinho consagrado de chão no coração do país oferece vantagens civilizatórias de inestimável valor aos que por aqui habitam. Da arquitetura primorosa, que harmoniza urbanidade e natureza, aos virtuosos talentos artísticos formados na cidade, tudo parece motivo de esperança e inspiração para a construção de uma grande nação.

Da minha experiência como cidadão brasileiro, alegro-me de forma especial por ter testemunhado o surgimento de uma fenomenal geração de músicos, filhos do Clube do Choro (e de Hermeto Pascoal), que tanto nos fazem sorrir ao som de acordes e melodias de rara beleza e profunda erudição. Com dois desses prodigiosos instrumentistas, tive a honra de partilhar alguns momentos de amizade: Gabriel Grossi e Daniel Santiago.

Ambos dispõem apresentações. Tornaram-se artistas de reconhecimento internacional e integram o seleto grupo de virtuosos que arquitetam os rumos da nova música brasileira. Com Gabriel, dividi as cadeiras do curso de comunicação social. Aliás, posso me gabar de minha humilde contribuição para o desenvolvimento da cultura nacional, pois, em mais de uma ocasião, recordei de ter dado conta dos trabalhos de grupo na faculdade, enquanto um certo gaitista aperfeiçoava o talento. Foi aprovado com louvor: na academia e nos palcos musicais, que têm sentido falta de um gênio do sopra.

Graças à parceria universitária com Gabriel, fui apresentado a Daniel Santiago. Se a memória não me falha, no início dos anos 2000, eles fa-

ziam um dueto de violão e gaita que se apresentava em alguns espaços da cidade. Apesar de ainda jovens e em formação, era notório o vangardismo da proposta musical que concebiam. Em certa ocasião, eu os convidei para uma entrevista. A matéria seria publicada em um falecido jornalzinho de Ceilândia, onde eu estagiava, e também na agenda cultural Se7e, da querida amiga jornalista Michelle Maia.

O encontro com os músicos aconteceu no apartamento da família do Daniel, na Asa Norte. Logo na entrada, sobre uma antiga vitrola, chamou minha atenção um disco solo de Keith Richards (guitarrista dos Rolling Stones) — era uma peça da coleção do dono da casa, devidamente estudada pelo fielho. Entre uma pergunta e outra, acompanhei de camarote — e embasbacado — um breve ensaio da parceria que espero seja retomada algum dia: violão e gaita de primeira grandeza, técnica primorosa na execução e sensibilidade refinada na expressão.

Cerca de 20 anos depois, Gabriel Grossi e Daniel Santiago estão no topo do mundo em termos de reconhecimento da crítica musical. Passaram pelos mais renomados eventos; apresentaram-se e gravaram com artistas consagrados, incluindo, mais recentemente, o deus da guitarra Eric Clapton, que presenteou Daniel com um single solo na faixa *Open World*, do álbum *Song for Tomorrow*, que será lançado nos próximos dias.

Prstes a completar 61 anos, Brasília é o berço da canção do amanhã. Que a beleza nascida na capital dos sonhos de JK, Lúcio Costa e Niemeyer possa inspirar e iluminar nossos dias.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Candões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: sociosdoss@uigigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalarj@uigigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiagu@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade